

INSTITUTO PEDRO NUNES IPN INOV REVISTA



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Ministério da Economia e da Inovação

Ministério do Trabalho e da Segurança Social



SUMÁRIO

EDITORIAL	03
O INSTITUTO PEDRO NUNES	05
O PROJECTO INOV-JOVEM NO IPN	07
TESTEMUNHO EMPRESÁRIO	
Raúl Santos · Crioestaminal	11
Fernando Apóstolo · Santix	13
Bruno Carvalho · Active Space Technologies .	15
TESTEMUNHO FORMADOR	
Nuno Fortes	17
Marco Vieira	19
Luís Cardia	21
TESTEMUNHO ESTAGIÁRIO	
Ana Sofia Gomes	23
Bruno Correia	25
Ricardo Jesus	27
IPN INOV, UM PROJECTO DE EXCELÊNCIA	29



FICHA TÉCNICA EDIÇÃO: INSTITUTO PEDRO NUNES
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS: IDEIAS CONCERTADAS
FOTOGRAFIA: DANILO PAVONE DESIGN: FBA N.º DE
EXEMPLARES: 2 000 JANEIRO 2008



EDITORIAL

O programa INOV-JOVEM – Jovens Quadros para a Inovação nas PME criou, desde o seu lançamento, um compreensível entusiasmo no Instituto Pedro Nunes, por se tratar de um programa que:

- Se encaixa na nossa missão, contribuindo para a promoção de uma cultura de inovação no meio empresarial, para o apoio ao crescimento de empresas “start-up”, para a qualificação de jovens quadros;
- Se adequa ao nosso modo de funcionamento, trivalente, assentando na I&DT, na Incubação de Ideias e Empresas e na Formação Especializada;
- Permite, talvez pela primeira vez de uma forma tão completa, exemplificar como se potenciam as sinergias criadas nessas três vertentes.

Para garantir um projecto sólido, construámos, de raiz, instrumentos para a sua definição e acompanhamento:

- O projecto IPN Inov – Inovação e Transferência de Tecnologia para as PME, no que se refere a temas e conteúdos, foi definido através da intervenção activa da rede de parceiros empresariais e científicos do IPN;
- A metodologia de selecção de formadores e formandos, assente em critérios exigentes e claros, permitiu dispor de um conjunto altamente qualificado e equilibrado

de formadores académicos e profissionais e fazer corresponder as necessidades das empresas aos perfis dos formandos;

- As metodologias de monitorização da formação em sala e dos estágios, ágil e flexível, possibilitaram ajustes constantes, conduzindo a sucessivas melhorias e a uma rápida capacidade de reacção a situações inesperadas.

Contámos ainda com uma avaliação externa empenhada, assídua e sempre crítica, bem como com um contínuo acompanhamento por parte da entidade gestora, que sugeriu frequentemente modos de ultrapassar situações e esclareceu de forma pronta todas as dúvidas.

A presente apresentação dos resultados do projecto IPN Inov, que procurámos que fosse “viva” e transmissora do entusiasmo vivenciado pelos intervenientes no projecto, para além de permitir partilhar uma experiência globalmente bem sucedida e enriquecedora, ilustra também que, através de uma abordagem profissional e determinada, é possível contribuir para o aumento da intensidade tecnológica das empresas através da integração, no seu seio, de jovens quadros com elevadas e adequadas qualificações.



O IPN INSTITUTO PEDRO NUNES

O Instituto Pedro Nunes (IPN), criado em 1991 por iniciativa da Universidade de Coimbra, tem por missão contribuir para transformar o tecido empresarial e as organizações em geral, promovendo uma cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento entre Universidade e empresa, e



actuando em três vertentes distintas que se reforçam e complementam:

Investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT), consultadoria e serviços especializados;
Incubação de ideias e empresas;
Formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia.

A actividade de I&DT, com nítidas implicações em muitos dos processos de inovação, assume uma grande importância para o tecido económico e empresarial. A inovação é, cada vez mais, um factor crítico de sucesso das empresas ou, no mínimo, um factor diferenciador num mercado cada vez mais competitivo. Através da Incubação de ideias e empresas o IPN estimula e apoia o empreen-

dedorismo, privilegiando a criação de empresas “start-up” inovadoras, de base tecnológica, nomeadamente as resultantes de projectos de investigação científica. A vertente de Formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia potencia o conhecimento dos vários participantes da rede em que o IPN se integra, para dar resposta às necessidades de qualificação de alto nível indispensáveis ao aumento da intensidade tecnológica nas empresas. O IPN conta actualmente com mais de trinta associados, entre os quais entidades do meio científico, empresas, associações empresariais, instituições bancárias e autarquias. Pertence ainda a várias redes internacionais de incubação de empresas e de transferência, comercialização e protecção de saber e tecnologia.

A actividade de I&DT, com nítidas implicações em muitos dos processos de inovação, assume uma grande importância para o tecido económico e empresarial.

O PROJECTO INOV-JOVEM NO IPN



O INOV-JOVEM – Jovens Quadros para a Inovação nas PME, Medida 2 – Formação e estágios em PME foi criado no âmbito do Plano Tecnológico. Tem como objectivos facilitar a inserção nas PME de jovens quadros com qualificações de nível superior, promovendo deste modo o desenvolvimento empresarial e a criação de emprego.

Estes objectivos interligam-se com a missão do IPN que criou, potenciando as suas valências e a rede em que se integra, o projecto IPN Inov – Inovação e Transferência de Tecnologia para as PME. O projecto do IPN centrou-se em três áreas de intervenção – Qualidade, Gestão da Inovação e Inovação Tecnológica – das quais resultou a criação de três cursos, cada um deles com duas edições:

QUALINOV – Qualidade e Inovação para as PME,
INOV-GEST – Jovens Empreendedores para a Gestão e Inovação nas PME, e
INOV-TIC – Tecnologias de Informação para as PME.

Os cursos foram estruturados em dois meses iniciais de formação e dez meses de estágio, tendo este último decorrido com o apoio e supervisão do orientador (pertencente à empresa) e do tutor (seleccionado pelo IPN).

As áreas de intervenção foram seleccionadas a partir de um diálogo com um conjunto diversificado de empresas, com a finalidade de suprir necessidades por elas identificadas.

Foram seguidos rigorosos critérios de selecção, quer de empresas quer de formandos, de modo a responder às necessidades de ambos de uma forma adequada.

UMA FORMAÇÃO RIGOROSA E EFICAZ

O IPN concebeu uma formação completa e actualizada, recorrendo a formadores académicos e a profissionais de experiência comprovada nos vários domínios. Tendo sempre em vista a promoção da empregabilidade dos seus formandos, para além dos conhecimentos técnicos, o IPN fomentou também



o desenvolvimento das “soft skills”, hoje amplamente reconhecidas como factor chave no mundo do trabalho, conferindo-lhes um lugar de destaque nos vários cursos. Esta aliança entre as qualificações técnicas básicas e as competências comportamentais contribuiu significativamen-

te para o elevado grau de satisfação dos vários intervenientes.

Graças a metodologias desenvolvidas de raiz para o efeito, o IPN Inov manteve-se sempre atento aos diferentes intervenientes, garantindo um diálogo continuado com estagiários, orientadores e tutores, suportado em

avaliações intercalares e finais com critérios claros e conhecidos *a priori*. O fomento desta comunicação e a constante preocupação do IPN Inov em analisar o seu próprio desempenho e os resultados obtidos, contribuiu para criar as condições favoráveis ao sucesso do projecto.

O IPN E O ALINHAMENTO COM O PLANO TECNOLÓGICO

O Departamento de Formação do IPN desenvolveu este projecto por se encontrar numa posição privilegiada para contribuir para a operacionalização e concretização do Plano Tecnológico, uma vez que as características deste são convergentes com as valências e objectivos do IPN.

O Instituto Pedro Nunes tem a capacidade de prestar serviços especializados, tendo por base um ambiente de inovação e de elevada intensidade tecnológica. Está, por outro lado, integrado numa “rede” que interliga o sector empresarial e instituições do meio científico e tecnológico, em particular a Universidade de Coimbra e a sua Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Gera-se assim um conjunto de sinergias que abrange ainda as relações que o IPN mantém com empresas que emergiram na região, através da sua incubadora. O IPN demonstra grande aptidão para fazer circular e partilhar informação nesta “rede”, que inclui organizações de âmbito local e de âmbito multinacional. Cria desta maneira laços de elevado capital social e, conseqüentemente, condições para que os diversos membros da rede alcancem os seus objectivos.

Os resultados do IPN Inov indicam que o projecto contribuiu em vários aspectos para a aplicação do Plano Tecnológico, tendo tido, nomeadamente, uma incidência directa na concretização da meta que diz respeito ao aumento da empregabilidade nas indústrias de média e alta tecnologia.

RESULTADOS TANGÍVEIS RECONHECIDOS PELAS PME

Apoiando-se no triângulo Inovação – Educação – Investigação, o IPN transmitiu aos formandos do INOV-JOVEM um conhecimento multidisciplinar, que lhes possibilita contribuir para o desenvolvimento de mé-

dio e longo prazo da empresa onde se integraram. O diálogo permanente com as empresas permitiu apoiá-las na definição de planos de estágio à medida e na sua articulação com o perfil dos formandos, conseguindo assim o IPN dar ao INOV-JOVEM uma vertente personalizada, eficiente e inovadora.

As áreas de intervenção foram seleccionadas a partir de um diálogo com um conjunto diversificado de empresas, com a finalidade de suprir necessidades por elas identificadas.



IPN INOV NA PRIMEIRA PESSOA

APÓS A CONCLUSÃO DO IPN INOV, FORMANDOS, FORMADORES E REPRESENTANTES DAS EMPRESAS ENVOLVIDAS NO PROJECTO TOMAM A PALAVRA PARA PARTILHAR A SUA EXPERIÊNCIA E EXPLICAR DE QUE MANEIRA A IMPLEMENTAÇÃO FEITA PELO INSTITUTO PEDRO NUNES DO PROGRAMA INOV-JOVEM VEIO SATISFAZER AS SUAS EXPECTATIVAS.

QUE OPORTUNIDADES CONCRETAS PROPORCIONOU A ACÇÃO DE FORMAÇÃO DO IPN? O QUE A ENTRADA DE ESTAGIÁRIOS MUDOU NAS EMPRESAS QUE ACOLHERAM OS FORMANDOS DO IPN INOV? COMO O PROGRAMA CONSEGUIU ASSEGURAR A INTEGRAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO DOS JOVENS QUADROS SUPERIORES SELECIONADOS? NOVE PESSOAS DEIXAM A SEGUIR O SEU TESTEMUNHO, EM JEITO DE BALANÇO.



TESTEMUNHO EMPRESÁRIO

RAÚL SANTOS
CRIOESTAMINAL
Saúde e Tecnologia, S.A.

IDADE: 31 anos
FORMAÇÃO: Licenciatura em Bioquímica;
MBA em Gestão
PROFISSÃO: Administrador da CrioEstaminal
LOCAL DE TRABALHO: CrioEstaminal

O presidente do conselho de administração da Crioestaminal, empresa de crio-preservação de células estaminais, tece os maiores elogios ao Programa IPN inov porque este lhe permitiu a contratação de duas pessoas altamente qualificadas que foram resolver questões concretas. Raúl Santos garante que as duas jovens contratadas, uma licenciada em Biologia outra em Bioquímica, “foram muito importantes no processo de construção dos nossos

próprios laboratórios, aqui no Biocant”. Quer isto dizer que as células estaminais passaram a poder ser armazenadas nos laboratórios da empresa, em Cantanhede, em vez de continuarem a ser enviadas, como anteriormente, para a Bélgica. A par do seu contributo no processo de inovação da empresa, as estagiárias, hoje integradas nos quadros da Crioestaminal, revelam ter sido uma aposta ganha e segura, uma vez que, sustenta Raúl Santos,

“a metodologia deste processo tem a enorme vantagem de nos permitir conhecer as pessoas e avaliar o seu trabalho, antes de as contratarmos”.

O presidente do conselho de administração da Crioestaminal reforça as vantagens de tal metodologia, com o argumento de que, dessa forma, as empresas podem dosear o risco do emprego numa fase experimental.

Esse aspecto, em seu entender, “é da maior relevância, sobretudo, como

é o nosso caso, porque tomamos decisões de médio/longo prazo”, o que releva a importância do período de estágio.

[as duas jovens contratadas] “foram muito importantes no processo de construção dos nossos próprios laboratórios, aqui no Biocant”

“A formação inicial em sala, no IPN”, por outro lado, afirma o mesmo responsável, “revelou-se igualmente da maior importância, em virtude da visão empresarial que fornece aos estagiários, uma vez que esta não lhes é dada na Universidade”. Tal metodologia, em seu entender, acaba por potenciar o trabalho delas, ao “permitir que à formação trazida da Universidade as pessoas adquiram competências de inovação para trabalharem nas empresas”. Daí, em síntese, os elogios que não poupa ao Programa IPN inov e ao papel que o Instituto Pedro Nunes desempenha em todo

o processo, enquanto centro tecnológico e interlocutor privilegiado entre o mundo universitário e o universo empresarial. No caso da Crioestaminal todos estes aspectos ganham uma especial acuidade, porque, como sublinha Raúl Santos, “nós preferimos apostar em pessoas novas, eventualmente com menos experiência, mas que cresçam connosco”.

“a metodologia deste processo tem a enorme vantagem de nos permitir conhecer as pessoas e avaliar o seu trabalho”

“A formação inicial em sala, no IPN revelou-se igualmente da maior importância, em virtude da visão empresarial que fornece aos estagiários”

TESTEMUNHO EMPRESÁRIO

FERNANDO APÓSTOLO

SANTIX

Indústria de Confeccões, SA

IDADE: 45 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura e Mestrado em Gestão de Recursos Humanos

PROFISSÃO: Director dos Recursos Humanos

LOCAL DE TRABALHO: Santix



O actual responsável pela área informática da Santix é um licenciado em engenharia electrotécnica que entrou para os quadros da empresa após a frequência de um estágio, realizado no âmbito do Programa INP inov.

Fernando Apóstolo, director de recursos humanos da Santix elogia tanto a integração do novo elemento, como o processo de acompanhamento feito pelo respectivo tutor ao longo do período de estágio. “Essa filosofia de

actuação é de uma extrema valia”, sublinha aquele responsável, para quem a integração na cultura da empresa e sequente contratação do estagiário “constitui um notável caso de sucesso”.

No caso do Pedro Brito, o estagiário que acolheram, o papel do tutor foi de grande relevo, uma vez que este “gizou com ele um plano de trabalho muito bem concebido”. A ideia, segundo Fernando Apóstolo, “era ter alguém qualificado na área da in-

formática, sendo que decidimos optar por uma pessoa que fosse formada à nossa imagem e que fosse capaz de responder às nossas necessidades”. O resultado, salienta, “não podia ter sido melhor, dado que às qualidades profissionais o Pedro junta uma excelente capacidade de relacionamento”. Por outro lado, realça, ainda, Fernando Apóstolo, centrando a sua atenção no Programa em causa, “este modelo e metodologia são os que melhor servem os

“não podia ter sido melhor, dado que às qualidades profissionais o Pedro junta uma excelente capacidade de relacionamento”

“à formação específica adquirida na Universidade e a qual, como se sabe, é insuficiente, importa acrescentar a formação e um contacto mais íntimo com o mundo do trabalho.”

interesses das empresas”. Porque, sustenta, “à formação específica adquirida na Universidade e a qual, como se sabe, é insuficiente, importa acrescentar a formação e um contacto mais íntimo com o mundo do trabalho. Ora, este tipo de formação assume-se, a meu ver, como a melhor forma de integrar os jovens licenciados nas empresas, diminuindo, desse modo, os índices de perda de boas valias”.

Fernando Apóstolo sabe do que fala, porquanto ele próprio, como faz questão em sublinhar, é um “bom exemplo” desse modelo de integração, uma vez que nos anos 80 frequentou o Programa Jovens Técnicos para a Indústria e, nesse sentido, conhece por dentro os resultados deste género de Programas. Daí não só os recomendar, como incentivar a sua frequência por parte dos jovens licenciados.

“Porque mesmo nos casos em que os estagiários não fiquem nas empresas onde estiveram durante o Programa, saem deste com um conjunto de ferramentas essenciais à sua integração no mercado de trabalho”, argumenta Fernando Apóstolo, salientando que, no caso da Santix por exemplo, a outra pessoa que ali realizou estágio e não ficou, rapidamente conseguiu emprego noutra empresa.

“mesmo nos casos em que os estagiários não fiquem nas empresas onde estiveram durante o Programa, saem deste com um conjunto de ferramentas essenciais à sua integração no mercado de trabalho”



TESTEMUNHO EMPRESÁRIO

BRUNO RAMOS DE CARVALHO
ACTIVE SPACE TECHNOLOGIES
Actividades Aeroespaciais, Lda.

IDADE: 31 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura em Engenharia Informática

PROFISSÃO: Coordenador do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento

LOCAL DE TRABALHO: Active Space Technologies

A Active Space, empresa incubada no Instituto Pedro Nunes, em Coimbra, contratou dois estagiários que fizeram formação no âmbito do Programa IPN inov. Bruno Ramos de Carvalho, coordenador do núcleo de investigação e desenvolvimento

da empresa, mostra-se totalmente satisfeito com as contratações, uma para o departamento de electrónica, outra para o campo da gestão operacional. “A entrada da Ana Margarida (gestão operacional) foi de uma utilidade absoluta, porquanto me per-

mitiu libertar para outras frentes de trabalho essenciais, como por exemplo, procurar negócios novos ou dar resposta a determinadas exigências dos clientes”. O perfil da estagiária em causa, realça, “encaixou-se perfeitamente naquilo que procurá-

**O perfil da estagiária em causa, realça,
“encaixou-se perfeitamente naquilo
que procurávamos”**

“reconhece a qualidade do papel desempenhado pelo IPN enquanto interlocutor privilegiado entre o mundo universitário e empresarial”

vamos: uma pessoa com experiência internacional e que dominasse várias línguas”.

O mercado internacional é o espaço privilegiado de acção desta empresa criada em 2004 e que em 2007 recebeu o prémio “Jovem Empreendedor do ano” atribuído pela Associação Nacional de Jovens Empresários. Neste contexto, representou “um valor acrescentado significativo a entrada dos estagiários para a empresa que, em 2006, cresceu 600 por cento”, segundo revela aquele responsável. Mais: “a integração deles foi fácil e impressionou-me pela positiva, de tal modo que hoje já são eles que procedem à integração dos novos elementos que entram para a empresa”, acrescenta Bruno Ramos de Carvalho.

Quanto ao acompanhamento feito pelos tutores, o mesmo responsável afirma que “as coisas também correram bem a esse

nível, assim como da parte do IPN”, embora considere que é sempre possível e desejável, a partir da experiência feita, “afinar” um ou outro aspecto. Tal como reconhece a qualidade do papel desempenhado pelo IPN enquanto interlocutor privilegiado entre o mundo universitário e empresarial, aquilo que Bruno Ramos de Carvalho pretende salientar é uma ideia de exigência e excelência, não apenas tendo em conta a cultura empresarial da Active Space, mas, igualmente, uma certa atitude de desafio e inovação permanentes, independentemente dos domínios a que se refira.

Seja como for, destaca a enorme vantagem metodológica deste programa que define um período probatório de cada estagiário, o que permite “avaliar as suas competências e a sua capacidade de integração nos objectivos e cultura da respectiva empresa”.



TESTEMUNHO FORMADOR

NUNO FORTES

IDADE: 31 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura em Economia; MBA em Gestão de Empresas; Mestrado em Gestão de Empresas; Doutorando em Gestão, especialização Marketing

PROFISSÃO: Professor no Ensino Superior

LOCAL DE TRABALHO: Instituto Politécnico de Coimbra

Nuno Fortes, um dos formadores/tutores do Programa IPN inov é peremptório: “Estas acções são essenciais para todos os actores envolvidos, sejam estagiários, empresas ou o próprio IPN”. Professor do ensino superior, exercendo actualmente funções como director da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Coimbra, considera que o Programa em causa representa uma “mais-valia para os formandos direccionarem as suas compe-

tências para as exigências do mercado de trabalho”. Mas não só. Em seu entender, “as empresas têm ganhos evidentes porque beneficiam a custos controlados de pessoas bastante qualificadas”, visto que a formação que é dada “representa um valor acrescentado para essas mesmas empresas”. Para o IPN, Nuno Fortes salienta a importância do “seu papel de interlocutor entre o mundo universitário e o mundo do trabalho, enquanto centro tecnológico que é”.

**Estas acções
são essenciais
para todos
os actores
envolvidos**

O mesmo formador realça, ainda, a importância deste Programa, com o argumento de que “as empresas têm todo o interesse em aproveitar este tipo de cursos, uma vez que beneficiam de um período probatório em que os estagiários mostram as suas competências e qualidades; e nesta perspectiva há um ganho evidente para as empresas”, acrescenta Nuno Fortes. No caso de um dos estagiários que acompanhou, essa ideia está amplamente comprovada, uma vez que a formação que adquiriu no IPN inov foi decisiva para a inovação nos processos e métodos de trabalho da empresa (Ventiplast) onde foi colocado.

Porque não havia ninguém com habilitações superiores e porque não existia um esquema de gestão e organização interna.

Seja como for, não esconde que, no plano das metodologias, “por vezes é um pouco difícil gerir as expectativas dos forman-

dos que estão mais balanceadas para o emprego que procuram”. Apesar disso, considera que “o período de formação é absolutamente essencial para a aquisição de competên-

cias técnicas que lhes faltam na Universidade”. E mesmo nos raros casos em que os formandos não fiquem nas empresas onde estagiaram, Nuno Fortes defende que “até nesses casos há um ganho, porque o Programa representou uma primeira oportunidade de

contacto com o mercado de trabalho. Contacto esse amplamente vantajoso, como se comprova no facto de a generalidade desses jovens estarem, hoje, quase todos empregados”.

“o período de formação é absolutamente essencial para a aquisição de competências técnicas que lhes faltam na Universidade”.

“raros casos em que os formandos não fiquem nas empresas onde estagiaram”



TESTEMUNHO FORMADOR

MARCO VIEIRA

IDADE: 32 anos

FORMAÇÃO: Doutoramento em Engenharia
Informática

PROFISSÃO: Professor Auxiliar

LOCAL DE TRABALHO: Departamento de Engenharia
Informática da Universidade de Coimbra

Formador do Programa IPN inov, Marco Vieira apresenta um argumento notável na defesa deste tipo de iniciativa: “Trata-se de um curso que tem mais horas que uma disciplina num semestre, na Universidade, o que permite a transmissão de mais conhecimento especializado”.

Tal não significa, no entanto, a seu ver, que “o foco da formação não pudesse, no futuro, ser objecto de algumas afinações, uma vez

que um ou outro conteúdo parecem algo desajustados da realidade local e portuguesa”. Em todo o caso, faz questão em sublinhar que “o balanço é muito positivo” e, sobretudo, que vê este Programa como “uma mais-valia para a Universidade, para as empresas e para o Instituto Pedro Nunes”. A sua avaliação, segundo afirma, sustenta-se no conhecimento e nas ligações que tem com a indústria, razão pela qual, na comparação que faz, con-

clui pela “enorme valia” deste tipo de cursos, em que “os alunos não saem já formados da Universidade” e em que “o papel do IPN na ligação entre o mundo universitário e a indústria é muito relevante”. Marco Vieira, que é professor no Departamento de Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, centra o seu discurso naqueles pontos, lembrando que “com o processo de Bolonha as

“os jovens licenciados estão em condições de introduzir metodologias novas e, nesse aspecto, significa que são agentes de mudança”.

“o papel do IPN na ligação entre o mundo universitário e a indústria é muito relevante”.

coisas vão ser, ainda, mais complicadas, dado que a Universidade não vai ser capaz de transmitir todos os conteúdos necessário”. E dá um exemplo irrefutável: “há 12 anos um bom engenheiro informático sabia tudo o que havia para saber sobre informática; hoje não consegue saber tudo de uma área específica da informática”. Outra das vantagens que encontra no Programa prende-se “com os objetivos muito definidos” que

os formandos, na sua generalidade, trazem, característica que é, à sua medida, um elemento potenciador dos bons resultados que aponta. A este aspecto acrescenta também o papel dos tutores “enquanto mediadores” e “as vantagens que muitas empresas colhem com a contratação destes jovens licenciados, uma vez que estão em condições de introduzir metodologias novas e, nesse aspecto, significa que são agentes de mudança”.



TESTEMUNHO FORMADOR

LUIS CARDIA

IDADE: 40 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura em Medicina Dentária
MBA

PROFISSÃO: Consultor, Formador e Docente no Ensino Superior, em áreas de Gestão

LOCAL DE TRABALHO: Escola de Gestão do Porto (EGP)

Professor no Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo e na Escola de Gestão do Porto, Luis Cardia é um dos formadores/tutores que participou no Programa IPN inov. Ao olhar para trás, este especialista considera que “os resultados são globalmente muito positivos, porque o IPN trabalha o Programa de uma forma séria, rigorosa e profissional, conseguindo reunir um conjunto de empresas que, por seu lado, vêem o

projecto com uma atitude muito válida”.

Luis Cardia destaca, também, o empenho da generalidade dos estagiários, o qual contribui, por seu turno, para “os bons indicadores de integração no mundo do trabalho” que estas acções registam. Em seu entender, aliás, “os estágios e a sua validade tanto enriquecem as pessoas que neles participam, como contribuem para o alargamento das possibilidades de emprego”.

Quanto ao papel que desempenhou em todo este processo, Luis Cardia entende a função do tutor “como um mediador entre estagiário e empresa”, ao mesmo tempo que vê o seu desempenho como alguém que “deve antecipar conflitos e gerir expectativas”, uma vez que, como ele próprio sublinha, “é muito importante o acompanhamento dos estagiários, especialmente nas situações mais difíceis, de modo a evitar os efeitos

“é muito importante o acompanhamento dos estagiários, especialmente nas situações mais difíceis,”



“os estágios e a sua validade tanto enriquecem as pessoas que neles participam, como contribuem para o alargamento das possibilidades de emprego”.

das tensões, quando elas existem, entre empresa e formandos”.

Nesta linha de raciocínio, o mesmo formador considera que “o tutor dá estabilidade e estabelece climas de confiança entre empresa e estagiários”, aspecto que em sua opinião constitui um elemento facilitador para a integração do formando no respectivo local e ambiente de trabalho”.

A boa articulação de todos estes factores explica, segundo, Luis Cardia, “o índice global de satisfação” dos diferentes actores por este tipo de Programa. Porque, em seu entender, “mesmo nos casos em que o formando não fica na empresa onde estagiou, a prática mostra-nos que a mais-valia que obteve com a frequência no estágio permite-lhe alargar as suas competências e, com elas, aumentar as respectivas possibilidades de emprego, o que, normalmente, sucede”.

TESTEMUNHO ESTAGIÁRIA

ANA SOFIA GOMES

IDADE: 26 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura em Biologia

PROFISSÃO: Técnica de Controlo de Qualidade

LOCAL DE TRABALHO: Bluepharma

EMPRESA ONDE ESTAGIOU: Bluepharma



O Programa IPN inov mudou a vida de Ana Sofia Gomes. Licenciada em Biologia, em 2006, mas sem conseguir dar sequência à sua especialização em Genética Humana – após um estágio curricular no Departamento de Genética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra – o seu destino profissional mudou no dia em que, através da Bluepharma, para onde enviara o currículo, foi frequentar o IPN inov.

Agora, é responsável por todo o processo de controlo de qualidade do produto acabado da Bluepharma, ao mesmo tempo que procede aos certificados de análise de todos os produtos que saem da empresa que tem sede em Coimbra. “Foi preciso saber agarrar esta oportunidade”, diz, sublinhando estar “satisfeita com o trabalho que desenvolve”, não obstante ser muito diferente daquilo que imaginava um dia vir a fazer.

Para chegar onde está e ter agarrado a oportunidade que lhe surgiu, Ana Sofia Gomes aproveitou ao máximo a formação dada no programa IPN inov, uma vez que, como ela própria realça, “saímos da Universidade muito crus, cheios de teoria, mas sem um conhecimento prático, sobretudo, ao nível do mercado de trabalho”.

Neste contexto, considera que “a formação adquirida nesse programa foi excelente e muito importante”,



“a formação adquirida nesse programa foi excelente e muito importante”

porque foi ali “aprender coisas que não se ensinam na Faculdade”.

Daí, os elogios que tece às metodologias utilizadas no Programa: “foram excelentes e decisivas para uma boa integração na empresa”, apesar de o primeiro mês, como refere, “ter sido

um pouco complicado, especialmente no que toca à adaptação ao trabalho e ao exercício da função, porquanto tudo isso era novo para mim e muito diferente do que aprendera na Faculdade”.

“A maior surpresa? Não tinha a noção de que para

alcançar tantos e ambiciosos objectivos era preciso trabalhar tanto”, afirma com um sorriso largo Ana Sofia Gomes, sublinhando de imediato que “isso não é problema: às vezes até digo que me casei com a Bluepharma”.

“Foi preciso saber agarrar esta oportunidade”, diz, sublinhando estar “satisfeita com o trabalho que desenvolve”



TESTEMUNHO ESTAGIÁRIO

BRUNO CORREIA

IDADE: 27 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura em Gestão de Empresas

PROFISSÃO: Gestor Financeiro

LOCAL DE TRABALHO: Mobbbit Systems (Carnaxide)

EMPRESA ONDE ESTAGIOU: Mobbbit Systems

Bruno Correia, 27 anos, licenciado em Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) é o responsável pela introdução de um conjunto de procedimentos de gestão na Mobbbit Systems, empresa onde estagiou e a cujos quadros pertence agora.

Dele depende, por exemplo, o relacionamento com o TOC – Técnico Oficial de Contas, o controlo de tesouraria, a organização contabilística e adminis-

trativa da empresa, o que inclui todos os procedimentos relacionados com o cumprimento de prazos de pagamento e de recebimento. “Quando entrei para a empresa não havia ninguém que desempenhasse essas funções de forma sistematizada”, sublinha Bruno Correia, salientando que foi “o primeiro profissional licenciado em gestão a entrar para a Mobbbit”.

Tudo começou com o Programa IPN inov, em que os dois primeiros meses,

segundo faz questão em realçar, “foram de grande importância, porquanto me possibilitaram relembrar conceitos que já não tinha presente e, ainda, aprender alguns novos”. Terminada essa primeira fase seguiu-se a integração na empresa, a qual, afirma, “foi muito fácil e estimulante”. Não é caso para menos. Em breve, seria “o responsável por toda a área financeira” da Mobbbit, o que significa que lhe cabia todo o trabalho de orientação sobre procedi-

mentos a adoptar, preparação de dossiês destinados a sistemas de incentivos, assim como o relacionamento com as chefias e a definição dos tipos de postura a assumir.

Para Bruno Correia, o Programa IPN inov “foi de uma utilidade extrema”, além de lhe ter proporcionado “a oportunidade de integração no mundo do trabalho, através do emprego na Mobbit”. Por isso diz que “se voltasse

atrás voltaria a repetir tudo o que fiz”, ao mesmo tempo que lamenta a escassez de dados e conhecimentos sobre o mundo empresarial que “nos são fornecidos no ensino”. Daí, deixar uma sugestão: “Seria muito vantajoso que todos os estudantes do ensino superior pudessem passar pelo menos um mês por ano numa empresa, de modo a familiarizarem-se com o mundo do trabalho”.

o Programa IPN inov
“foi de uma utilidade
extrema”



[os dois primeiros meses]
“foram de grande
importância, porquanto
me possibilitaram
relembrar conceitos
que já não tinha presente”

“muito vantajoso
que todos os estudantes
do ensino superior
pudessem passar
pelo menos um mês
por ano numa empresa,
de modo a familiariza-
rem-se com o mundo
do trabalho”.

TESTEMUNHO ESTAGIÁRIO

RICARDO JESUS

IDADE: 29 anos

FORMAÇÃO: Licenciatura em Engenharia Química,
Pós-graduação em Sistemas de Gestão Integrados
– Qualidade, Ambiente e Segurança

PROFISSÃO: Software Quality Assurance Engineer

LOCAL DE TRABALHO: Critical Software

EMPRESA ONDE ESTAGIOU: Critical Software



Licenciado em Engenharia Química e com uma pós-graduação em Sistemas Integrados (Qualidade, Ambiente e Segurança), Ricardo Jesus é um excelente exemplo de mudança no campo profissional e de sucesso na integração num novo contexto empresarial. Actualmente, desempenha as funções de *quality assurance engineer*, na Critical Software, cabendo-lhe garantir a qualidade dos projectos de *software* produzidos na empresa.

Tudo começou com uma entrevista na Critical e a frequência do programa IPN inov, após um período em que não conseguia arranjar emprego como engenheiro químico. Daí, entender que tal acção de formação representa “uma excelente oportunidade para todos os recém-licenciados, especialmente para os que pensam e querem mudar de área”. No fundo, sublinha Ricardo Jesus, o Programa em causa “é como se fosse uma pós-graduação, com

a vantagem de se assumir como uma boa oportunidade para quem quer aprender e entrar no mundo do trabalho”.

Daí, “o balanço positivo” que faz da sua experiência e do IPN inov. Porque, sustenta, “o Programa está bem estruturado, com matérias úteis (sem prejuízo, evidentemente, de poderem ser em alguns casos melhoradas) e em que o papel desempenhado pelos formadores/tutores é igualmente da maior importância”.

“uma boa oportunidade para quem quer aprender e entrar no mundo do trabalho”.



No seu caso concreto, releva o acompanhamento do seu tutor e a ponte que este sempre procurou fazer entre ele, estagiário, e a empresa.

Embora as condições de integração na Critical tenham estado sempre “bastante facilitadas”, segundo a sua própria expressão, a verdade é que “o tutor, com a sua presença, procurou integrar os interesses do formando e os da empresa”. Ricardo Jesus realça, ainda, “o clima e as relações

de confiança” em si que desde o início sentiu e que, nesse sentido, foram elementos muito importantes para a sua rápida e bem conseguida integração na empresa. “Claro que o facto de a Critical ter objectivos traçados muito concretos e, sobretudo, saber exactamente o que queria de mim” foram, em seu entender, factores decisivos à sua adaptação e ao rendimento que era esperado que pudesse dar.

“uma excelente oportunidade para todos os recém-licenciados”

“[o tutor] procurou integrar os interesses do formando e os da empresa”.

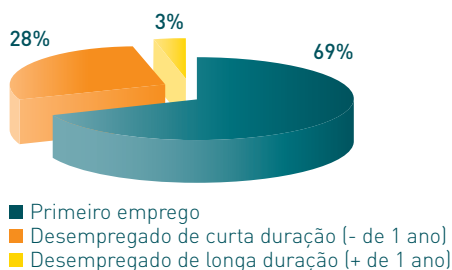
IPN INOV, UM PROJECTO DE EXCELÊNCIA

OS RESULTADOS DO PROJECTO IPN INOV FALAM POR SI E SÃO A PROVA DE QUE É POSSÍVEL CRIAR EMPREGO VALORIZANDO SIMULTANEAMENTE AS PESSOAS E AS EMPRESAS, ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA BASEADA NA INOVAÇÃO.

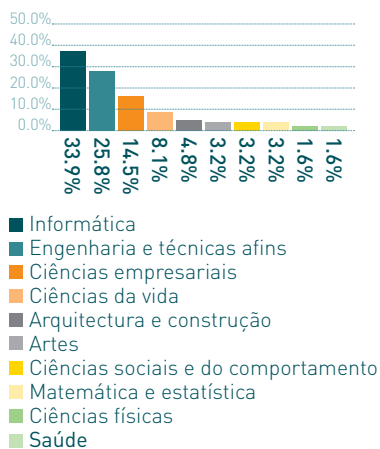
Foram recebidas, no início do projecto, mais de 800 candidaturas de jovens com habilitações de nível superior das mais diversas áreas de formação. Na sua grande maioria, estes jovens estão à procura do primeiro emprego e vêm neste tipo de iniciativa a resposta para uma primeira abordagem ao mundo do trabalho.

No entanto, e tendo em conta a procura e as necessidades manifestadas pelas empresas, as áreas de Informática, Engenharias e técnicas afins e as Ciências Empresariais são as áreas de estudo que forneceram mais estagiários ao programa IPN inov. Até agora, o IPN Inov permitiu a 60 jovens – quase todos com idade inferior a 30 anos – com qualifi-

SITUAÇÃO DOS FORMANDOS FACE AO EMPREGO



CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS POR ÁREA DE FORMAÇÃO



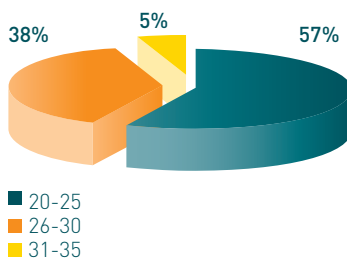
cação de nível superior e, na maioria, à procura do primeiro emprego (perto de 70%), desenvolver as suas competências socioprofissionais.

A preocupação em promover áreas de relevo para o futuro é também visível no tipo de empresas seleccionadas, sendo o Sector de Serviços o mais representado. De realçar ainda a forte participação no IPN inov de empresas de base tecnológica. O facto de o IPN ser reconhecido como uma entidade de referência na Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia levou essas empresas a procurarem junto do Instituto soluções que respondessem às suas necessidades.

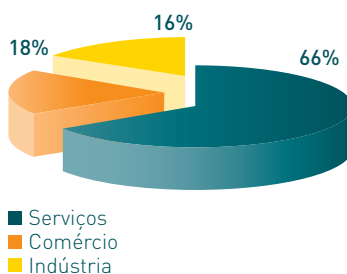
O IPN Inov é uma aposta ganha, uma vez que 85% dos formandos do projecto se encontram hoje em situação de emprego efectivo.

O reforço das competências científicas e tecnológicas nacionais preconizado pelo Plano Tecnológico enquanto estratégia para fomentar a competitividade do país reflecte-se ainda nos resultados atingidos pelas empresas de Base Tecnológica que garantiram, em cerca de 90% dos casos, emprego aos seus estagiários.

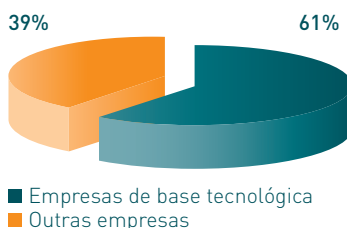
FAIXA ETÁRIA DOS FORMANDOS



EMPRESAS SELECIONADAS POR SECTOR DE ACTIVIDADE



TIPOLOGIA DAS EMPRESAS SELECIONADAS



OS PRINCIPAIS FACTORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DA INICIATIVA SÃO:

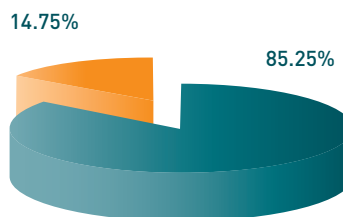
SISTEMA DE SELECÇÃO DE EMPRESAS / PARTICIPANTES

O IPN procurou “emparelhar” empresas e participantes, proporcionando, antes do início da formação em sala, o conhecimento mútuo através da realização de entrevistas aos candidatos. Conduzidas por responsáveis das empresas, as entrevistas foram decisivas para a selecção e integração dos candidatos no programa. Dessa forma foi possível conhecer o perfil de cada formando e adequá-lo às reais necessidades das empresas. Gerou-se assim maior segurança psicológica por parte de todos os intervenientes (empresas, formandos e IPN) e uma maior focalização dos formandos no aproveitamento da formação em sala, dando às empresas a possibilidade de se prepararem para o acolhimento dos estagiários.

“REDE” DE RELAÇÕES DO IPN COM EMPRESAS DE ALTA TECNOLOGIA

O IPN está no centro da actividade de jovens empresas da região que apostaram em desenvolver negócios em áreas consideradas chave no Plano Tecnológico. Essa posição, bem como a solidez

TAXA DE EMPREGABILIDADE



■ Formandos empregados
■ Formandos desempregados

EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA



■ Emprego
■ Desemprego

OUTRAS EMPRESAS



■ Emprego
■ Desemprego

dessa rede de empresas germinadas no seio do IPN, contribuíram para o sucesso do IPN inov no que diz respeito à taxa de empregabilidade em empresas de alta tecnologia. A credibilidade e notoriedade que o IPN tem na região devem-se ao profissionalismo e comprometimento que empenha em cada iniciativa em que se envolve.

FOCALIZAÇÃO DO PROJECTO NO DESENVOLVIMENTO, FOMENTO E PROMOÇÃO DAS “SOFT SKILLS”

A distinção feita entre as “soft skills” (as competências psicossociais) e as “hard skills” (as competências técnicas) serviu ao IPN para valorizar, perante todos os agentes envolvidos no IPN inov, o papel que os formandos tinham no sucesso do projecto, procurando realçar o empenhamento, a capacidade de relacionamento, a orientação para resultados, entre outras características que deveriam e demonstraram ter, no decorrer do estágio.

CONDIÇÕES CRIADAS PARA O SUCESSO DOS ESTÁGIOS

O IPN conjuga uma série de factores que proporcionaram o êxito da iniciativa: o desempenho dos tutores, uma estrutura com bases sólidas ao serviço das empre-

sas, o elevado grau de notoriedade do Instituto no tecido empresarial da região, o apoio continuado no antes, durante e mesmo após a conclusão do programa a orientadores, empresas e estagiários.

GRAU DE ALCANCE DE OBJECTIVOS/EXECUÇÃO DE ACTIVIDADES NOS ESTÁGIOS DESENVOLVIDOS

O sucesso do projecto IPN inov passa também pelo grau de rigor, cumprimento e valorização do Plano de Estágio definido inicialmente. Para tal, o papel do tutor e do orientador de estágio foi decisivo nesta etapa. O acompanhamento dos estagiários, das empresas e a avaliação dos objectivos atingidos foi a chave para minimizar os desvios e alcançar uma elevada taxa de sucesso.

De salientar ainda que o êxito deste projecto era impossível sem o diálogo permanente estabelecido entre o IPN e a Entidade Gestora do INOV-JOVEM, que se mostrou sempre empenhada e disponível para acompanhar o processo formativo. A comunicação e a colaboração entre entidade gestora e entidade promotora permitiram ainda a criação de condições ideais para o sucesso dos estágios.





O Instituto Pedro Nunes (IPN) – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia – sedado em Coimbra, aposta numa cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo. Desde a sua criação, em 1991, o IPN assumiu sempre com um elevado nível de exigência o seu papel de promotor do saber, de entidade formadora e de ponte entre os mundos universitário e empresarial. Ciente de que a dinamização do tecido empresarial passa pela valorização

do conhecimento, por uma transferência tecnológica para o mundo das empresas e por um modus operandi cada vez mais eficiente e eficaz, o Instituto Pedro Nunes desenvolve regularmente um conjunto de iniciativas destinadas à valorização das empresas e dos seus profissionais. Caso pretenda receber informações sobre estas e outras iniciativas organizadas no âmbito do IPN destaque esta ficha, preencha e envie por correio para a morada indicada no verso do destacável.

Confidencialidade | Tratamento de dados pessoais

Os dados pessoais recolhidos pelo IPN através de formulários, correio electrónico ou outro meio análogo, serão objecto de um tratamento automático e incorporados em ficheiros de que o Instituto Pedro Nunes será titular e responsável. Consente e autoriza expressamente o IPN a, dentro dos limites da lei, recolher e armazenar informaticamente os dados pessoais facultados. A recolha e o tratamento automatizado dos dados pessoais tem como finalidade facilitar a gestão e a melhoria dos serviços prestados pelo IPN, o envio de actualizações e a realização de acções de Informação. Em cumprimento do disposto Lei nº 67/98 de 26 de Outubro Lei de Protecção de Dados Pessoais, poderá, a qualquer momento, exercer os direitos de acesso, rectificação e cancelamento dos seus dados. Para exercer este direito, poderá utilizar o endereço atrás indicado assim como o e-mail: info@ipn.pt

EMPRESA _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ **FAX** _____
E-MAIL _____
PÁGINA WEB _____
PESSOA DE CONTACTO _____
FUNÇÃO NA EMPRESA _____
E-MAIL _____



INSTITUTO PEDRO NUNES
RUA PEDRO NUNES
3030 - 199 COIMBRA
PORTUGAL

INSTITUTO PEDRO NUNES

Rua Pedro Nunes

3030 - 199 Coimbra,

Portugal

Tel. +351 239 700 962 / 300

Fax +351 239 700 912

info@ipn.pt

www.ipn.pt

COM O APOIO:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Ministério da Economia e da Inovação

Ministério do Trabalho e da Segurança Social



PROMOTOR:



IPN
INSTITUTO PEDRO NUNES

ENTIDADE
AGREDITADA PELO:

